

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

OS IMPASSES OBSERVADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Carolina de Lima Ferreira Faria¹; Bruna Maria Bueno²; Nilton Luiz Souto³

RESUMO

Todas as modalidades de ensino sofreram consequências do ensino remoto, entretanto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se deparou com desafios ainda maiores. As aulas remotas evidenciaram as dificuldades existentes tanto para os discentes quanto para os docentes, levando a questionamentos relacionados à metodologia utilizada, ao processo de ensino e à aprendizagem significativa desses alunos. O objetivo do trabalho é refletir a necessidade de se considerar o contexto de vida dos discentes e a utilização de recursos didáticos tecnológicos com propriedade, assim como a necessidade de se pensar em relação à formação inicial docente específica para esse público, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: EJA; Residência Pedagógica; Formação docente; Ensino remoto.

1 INTRODUÇÃO

Há dois anos, o mundo foi forçado a mudar sua definição de normal devido à pandemia da Covid-19. No âmbito escolar não foi diferente, as escolas precisaram se adaptar e, seguindo os protocolos de isolamento social, as salas de aula foram convertidas a ambientes virtuais por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (BRASIL, 2020). A partir daí, as desigualdades de acesso e domínio de ferramentas tecnológicas se tornaram ainda mais evidentes (DIAS; PINTO, 2020, p. 546). Na escola-campo, não foi diferente. Como participante do Programa de Residência Pedagógica (RP), participei das aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) equivalente ao 7º ano do ensino fundamental, as quais ocorriam por meio de reuniões na plataforma Google Meet, sendo os conteúdos orientados por material desenvolvido pela professora preceptora.

Neste relato, será percebido como, apesar de o professor conduzir a aula considerando as experiências de vida dos alunos, aliando o conteúdo com novas metodologias para sua prática pedagógica, os educandos recorrem à memorização de nomes, fatos e fenômenos (MARTINS CORREIA; NASCIMENTO, 2021), não obtendo uma aprendizagem significativa.

¹ Licencianda em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: carolina.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Docente, Escola Estadual Felipe dos Santos. E-mail: brubibueno@hotmail.com

³ Docente, IFSULDEMINAS. E-mail: nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br

No mundo pré-pandemia, os obstáculos já eram diversos na EJA, desde motivos de cunho pessoal, como o cansaço após a jornada de trabalho e a falta de motivação, até os relacionados ao sistema educacional, como a formação incipiente dos docentes a fim de compreender e atender a especificidade da EJA, assim como a não utilização de metodologias e recursos inovadores (FERREIRA, 2008).

A pandemia potencializou as adversidades no contexto da EJA, adicionando o ERE como agravante. Em Nogueira (2020), os discentes apontam que o ensino remoto ocorre com desconforto, sendo cansativo, e exige grande disciplina além de comprometimento muito maior que o ensino presencial. Para Ferreira (2008), a Educação de Jovens e Adultos não pode ser uma sobrecarga que os alunos devem carregar, pelo contrário, deveria ser vista como um apoio e um incentivo para melhoria de suas vidas. Assim, é função do educador buscar formas de intervenção e transformação da realidade. Faz-se necessário, entretanto, ressaltar a falta de oportunidades durante a formação dos professores em seus cursos de graduação para lidar com a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem do aluno adulto.

O ERE potencializou as mudanças graduais que o setor educacional vinha sofrendo no âmbito tecnológico, exigindo imediatismo de docentes e discentes quanto ao uso das mídias e tecnologias de informação. Contudo, não bastaria fornecer o acesso ou a tecnologia para esses indivíduos, precisa-se levar em consideração que a EJA possui particularidades específicas, para Diesel, Marchesan e Martins (2016), é necessário refletir sobre as novas metodologias a serem trabalhadas para ressignificar o ensino do segmento da EJA.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é refletir a necessidade de se considerar o contexto de vida dos discentes e a utilização de recursos didáticos tecnológicos com propriedade, assim como a necessidade de se pensar em relação à formação inicial docente específica para esse público, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente relato considerou a turma da modalidade EJA, correspondente ao 7º ano do ensino fundamental, constituída por seis alunos, a maioria do sexo feminino, acima dos 40 anos de idade e todos moradores da cidade de Inconfidentes/MG, pessoas humildes, trabalhadores do campo e donas de casa.

Foi realizada uma sequência didática sobre o tema propagação de calor, composta por três aulas, as quais ocorriam uma vez na semana com duração de uma hora cada, ao longo do mês de dezembro de 2021. As residentes participantes da RP do IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes produziram, utilizando o programa Canva, uma apresentação de slides considerando o tema e

selecionaram dois jogos da plataforma on-line Wordwall a ser aplicado ao longo das aulas, assim como questões contidas no material elaborado pela professora, como forma de avaliação do aprendizado. A professora preceptora já havia trabalhado com a turma as semanas 4 e 5 do mesmo material com os temas “calor e temperatura/transmissão de calor” e “trocas de calor e sensação térmica”, respectivamente. O planejamento das atividades ocorreu em reuniões semanais entre os bolsistas do Programa, o instrumento para o registro das observações foi o diário de campo. Nesse sentido, lendo os diários, buscou-se observar as situações da dinâmica de ensino na turma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as individualidades dos alunos da turma, cada etapa da aula foi pensada a fim de incluir situações do cotidiano deles. Segundo Freire (2011), os conteúdos preparados e trabalhados em sala de aula precisam estar relacionados diretamente com o contexto em que o educando está inserido. Nesse sentido, como a maioria da turma era composta por mulheres de idade acima de 40 anos, para falar sobre o tema, foram utilizados exemplos oriundos da temática de culinária e alimentação.

No início da aula, foram feitas perguntas para problematizar o tema, questionando o que seria comum quando necessitamos cozinhar, assar ou fritar algum alimento, esperando uma resposta comum ou derivada de “calor”, obtivemos respostas como “temperos”, “salsinha e cebolinha”, nos fazendo perceber que ainda que essa turma já tivesse duas semanas anteriores de aula a respeito do tema, em um momento de aula, não raciocinaram quanto à disciplina e seu conteúdo, mas atribuíram a resposta ao seu dia a dia.

Durante a apresentação dos slides, observamos o quanto as alunas gostavam de participar, faziam perguntas e respondiam quando eram perguntadas, contradizendo uma das maiores dificuldades relatadas durante o ERE, que seria a ausência de participação dos alunos. Contudo, quanto ao domínio das ferramentas tecnológicas, observamos que algumas alunas após realizarem alguma pergunta se esqueciam de desativar o microfone.

Seguindo o planejamento, logo após a apresentação, pretendia-se passar um jogo para que resolvessem para a próxima aula, entretanto, algumas alunas se queixaram de não conseguirem enxergar o que estava sendo apresentado, pois estavam utilizando o celular. Sendo assim, foi necessário descrever as figurinhas contidas e questionar qual poderia ser atribuída a cada fenômeno. Nesse momento, percebemos que, apesar de inserirmos o conteúdo nessas situações comuns e utilizar recursos didáticos tecnológicos, efetivamente, as alunas não conseguiam entender o conteúdo e não tinham certeza do que estavam respondendo. O mesmo foi observado ao fim da sequência didática, levantando o questionamento se os alunos da EJA obtiveram uma aprendizagem significativa durante

o ensino remoto, sugerindo a necessidade de se repensar as estratégias metodológicas e a importância de uma formação docente que considere as especificidades deste segmento de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente relato, pode-se perceber que a EJA é uma modalidade de ensino tão importante quanto às outras e que são inúmeros os desafios enfrentados, principalmente a partir da pandemia. O ERE evidenciou que a metodologia de aplicação dos conteúdos não foi suficiente para que houvesse assimilação do conteúdo. Por sua vez, as residentes, apesar de utilizarem metodologias alternativas, ainda se sentiram frustradas ao perceber a aprendizagem não significativa por parte dos discentes, sendo assim, conclui-se que os currículos dos cursos de formação inicial e continuada docente devem considerar as especificidades da EJA e preparar os futuros docentes para lecionar nesse segmento.

AGRADECIMENTOS

Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, julho, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2985>. Acesso em: 22 fev. 2022.

DIESEL, A.; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias Ativas de Ensino na sala de aula: um olhar de docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Revista Signos**, v. 37, n. 1, jun. 2016. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1008>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FERREIRA, D. C. **Caderno temático sobre a EJA**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1711-6.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, M.; ROMAO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS CORREIA, D.; NASCIMENTO, F. L. COVID-19, Ensino Remoto e a Educação de Jovens e Adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 17, p. 06–22, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4700205. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/324>. Acesso em: 21 fev. 2022.

NOGUEIRA, F. “Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas”. **Portal Eletrônico Porvir, Inovações em Educação** [2020]. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 21 fev. 2022.